

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
FILIPA DE VILHENA
PORTO



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Norte



Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Filipa de Vilhena				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias [12 e 13 de janeiro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [16 a 19 de janeiro de 2023](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto](#). E realizou a *observação da prática letiva* na [Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Muito Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Procedimentos de autoavaliação, desenvolvidos pelo gabinete de avaliação interna, consistentes e alicerçados na recolha e análise rigorosa de informação focalizada e relevante para a identificação de áreas de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, determinantes para o desenvolvimento profissional e organizacional e melhoria da qualidade das aprendizagens. ▪ Partilha dos resultados alcançados, na comunidade educativa, e discussão e análise, nos órgãos e estruturas educativas, constituindo-se como elementos de regulação da ação educativa da Escola.
Liderança e gestão	▪ Visão e missão da Escola assentes num conjunto de princípios, valores e ações dirigidas para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Motivação dos diferentes atores educativos, assumindo-se pertença de uma comunidade que a todos envolve na consolidação da marca <i>FILIPA</i> e na promoção de um ambiente escolar da ordem da excelência, revelando inclusividade, cordialidade e respeito de modo transversal e entre todos. ▪ Desenvolvimento de vários projetos locais e nacionais promotores de maior qualidade das aprendizagens e mobilização de uma rede de parcerias com reflexos na imagem da Escola.
Prestação do serviço educativo	▪ Diversificação de atividades e projetos, com impacto no desenvolvimento integral dos alunos, na sua autonomia e responsabilização individual, e que asseguram a equidade e inclusão de todos. ▪ Garantia de uma educação inclusiva, com fortes evidências de práticas eficazes e diferenciadas na implementação das diferentes medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.

	▪ Generalização de atividades práticas e laboratoriais no âmbito das ciências experimentais, também com o incremento do clube de Ciência Viva, que contribuem para a aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Resultados	▪ Práticas de equidade desenvolvidas, com um impacto positivo nos resultados dos alunos com apoio da Ação Social Escolar, de origem imigrante e, ainda, nos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. ▪ Participação ativa dos alunos na vida da Escola, que concorre para o exercício de uma cidadania ativa. ▪ Reconhecimento, por parte da comunidade educativa, do trabalho desenvolvido pela Escola, que se reflete no enorme grau de satisfação.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Constituição da equipa de autoavaliação, com a possível integração de outros elementos representativos da comunidade educativa. ▪ Definição de um planeamento estratégico de autoavaliação organizacional mais abrangente e intencional, que priorize os processos de ensino e aprendizagem, que articule os processos de avaliação que ocorrem internamente, que (re)defina planos de melhoria consequentes, que monitorize e avalie o seu impacto.
Liderança e gestão	▪ Definição clara de metas mensuráveis no projeto educativo, numa perspetiva de equidade e inclusão. ▪ Promoção da divulgação externa da imagem da Escola, por forma a consolidar o prestígio já granjeado
Prestação do serviço educativo	▪ Efetivação das novas práticas avaliativas, de modo a potenciar a integração da avaliação no ensino e na aprendizagem e a assumir a valorização da vertente formativa e a autorregulação das aprendizagens. ▪ Implementação de mecanismos de observação e supervisão da prática letiva, enquanto oportunidade de desenvolvimento profissional e de alcance da possibilidade de melhoria e inovação.
Resultados	▪ Otimização dos resultados académicos, com enfoque nos cursos científicos-humanísticos, de modo a fomentar mais e melhor sucesso.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Desde a última avaliação externa que a Escola já dispunha de uma equipa de autoavaliação, designada por gabinete de avaliação interna (GAVI), que produzia relatórios de monitorização e de avaliação das diferentes áreas de intervenção educativa. No ano letivo 2017-2018, o GAVI possuiu um referencial construído a partir da participação no projeto avaliação em rede (PAR), consubstanciando todos os processos autoavaliativos da Escola, e com impacto na melhoria contínua da organização. No decurso do período pandémico, o GAVI passou a focar a sua atenção na melhoria constante do processo de ensino a distância.

No termo do ano letivo transato, a equipa que constituía o GAVI solicitou a sua dissolução, tendo a mesma sido substituída por um grupo apenas de docentes, denominado de equipa de autoavaliação interna (EAI), que, não obstante ter delineado a sua ação em processos de avaliação interna, designadamente a do Plano 21/23 Escola+, carece de integrar de forma mais intencional outros polos avaliativos.

Consistência e impacto

Os procedimentos de autoavaliação desenvolvidos pelo GAVI demonstraram-se consistentes e alicerçados na recolha e análise rigorosa de informação focalizada e relevante para a identificação de áreas de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, determinantes para o desenvolvimento profissional e organizacional e melhoria da qualidade das aprendizagens. Os diversos resultados alcançados foram partilhados na comunidade educativa e discutidos e analisados nos órgãos e estruturas educativas, constituindo-se como elementos de regulação da ação educativa da Escola, nomeadamente da avaliação pedagógica e do ambiente educativo.

Presentemente, a ausência de um planeamento estratégico de autoavaliação organizacional mais abrangente e intencional, que priorize os processos de ensino e aprendizagem, articule os processos de avaliação que ocorrem internamente, (re)defina planos de melhoria consequentes e monitorize e avalie o seu impacto, constitui um desafio que se coloca à Escola.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A missão e a visão manifestadas no projeto educativo (PE) – *Construir Pontes para Educar, Capacitar e Incluir* – assentam num conjunto de princípios, valores e ações dirigidas para o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sendo

operacionalizados nos restantes documentos orientadores, em coerência e articulação. Porém, as metas definidas no referido projeto, pouco focadas nas diferentes dimensões da inclusão que são desenvolvidas, carecem de um reforço de clareza e mensurabilidade para potenciar o seu impacto.

O plano anual de atividades (PAA), que explicita opções curriculares promotoras de desenvolvimento de múltiplas competências e literacias em abordagens transversais e/ou inter e multidisciplinares, reflete o dinamismo que a comunidade educativa apresenta, ainda que possa ser melhorada a correspondência entre as áreas de incidência nele definidas e a consecução dos objetivos inscritos no PE, para uma melhor aferição dos contributos de cada atividade desenvolvida.

Liderança

A liderança por parte da Diretora e da sua equipa, considerada como aberta e empática, aposta na proximidade relacional, na partilha de competências e consequente responsabilização das lideranças intermédias e demais profissionais, como forma de garantir o seu envolvimento, participação e valorização da sua ação. A maioria dos atores educativos sente-se motivada para o desempenho do seu papel, assumindo-se pertença de uma comunidade que a todos envolve na consolidação da marca *FILIPA*.

A Escola evidencia uma ação dinâmica, proactiva e concertada no desenvolvimento de inúmeros projetos e iniciativas com a comunidade (*e.g.*, Núcleo da Amnistia Internacional; Porto de Futuro – É o meu negócio, Economia para o Sucesso, A Empresa, *Innovation Challenge* e Braço Direito; Parlamento Europeu, Projeto SEI – Sociedade, Escola e Investigação; Jovens Repórteres do Ambiente) que, por um lado, têm reflexos claros na sua imagem e que, por outro, contribuem para o desenvolvimento do currículo e a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares.

Gestão

As práticas de gestão e organização dos alunos assentam, em regra, no conceito tradicional de turma. Permitem, contudo, que permitam uma organização flexível na implementação de dinâmicas participativas, por parte dos alunos, sendo que os critérios subjacentes à sua constituição asseguram os princípios de equidade relativamente à ação social escolar e à retenção dos alunos.

A Escola apresenta espaços bem organizados e bem cuidados, onde toda a comunidade educativa colabora articuladamente, de forma coerente, na promoção de valores e regras de cidadania, o que contribui para a existência de um ambiente escolar da ordem da excelência, revelando inclusividade, cordialidade e respeito de modo transversal e entre todos os elementos da comunidade.

A gestão dos comportamentos e ética escolar dos alunos é suportada por um conjunto de normas de conduta, claramente definidas, incluídas no regulamento interno e publicadas em cada sala de aula, assim como na explicitação de critérios de aplicação das medidas disciplinares aos alunos, o que tem propiciado um ambiente educativo favorável ao ensino e à aprendizagem.

Os recursos humanos e materiais são geridos com base em critérios de racionalidade e boa gestão, de forma a garantir a adequação de respostas no suprimento das necessidades dos alunos e no bom funcionamento dos serviços, sendo de salientar a contratação de técnicos no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

A formação é organizada em articulação com as entidades parceiras (câmara municipal e Centro de Formação Guilhermina Suggia) e de modo a responder às necessidades identificadas pelos próprios e respetivas lideranças. Não obstante, relativamente ao pessoal não docente, a câmara municipal ainda não encontrou uma estratégia para responder às necessidades destes profissionais.

A comunicação interna flui pelos circuitos tradicionais e tecnológicos, embora haja um por outro assistente operacional que manifeste relutância em aceder ao correio eletrónico institucional. A página da internet da Escola está em fase de reestruturação para se tornar mais atrativa e intuitiva. Todavia, a Escola tem alguma latitude de melhoria na divulgação externa da sua imagem, por forma a consolidar o prestígio já granjeado.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A Escola revela elevada atenção ao desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos e ao seu bem-estar, promovendo diferentes atividades e projetos que visam o desenvolvimento integral dos alunos, a sua autonomia e a responsabilização individual e coletiva que asseguram a igualdade e a inclusão de todos.

Atento o número de alunos envolvidos e o impacto no sucesso, realça-se o desenvolvimento dos seguintes projetos: o projeto *Padrinhos e Afilhados*, que envolve alunos de 12.º e 7.º anos com o objetivo de acolher os novos alunos de forma a proporcionar-lhes bem-estar e segurança na escola; o projeto *Mentorias*, que proporciona acompanhamento e apoio entre pares (alunos), com o objetivo de facilitar aprendizagens e estabelecer relações interpessoais com vista ao sucesso.

A orientação escolar e profissional, planeada e acompanhada pelo serviço de psicologia e orientação, promove iniciativas para alargar os horizontes dos alunos e apoiar a reorientação dos seus projetos de vida, sempre que necessário.

Oferta educativa e gestão curricular

As respostas educativas implementadas são adequadas à diversidade da população escolar, promovem o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos e dão resposta às expectativas da comunidade. A oferta educativa, fruto de razões extrínsecas à Escola, no âmbito

dos cursos profissionais, está limitada a um curso. Porém, a Escola, perante os interesses dos alunos, procede ao necessário encaminhamento em função dos mesmos.

A educação inclusiva é merecedora de elevada atenção pela direção, sendo um elemento da mesma que coordena a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), havendo evidências de práticas eficazes e diferenciadas na implementação das diferentes medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, destacando-se as coadjuvações, as tutorias, as aulas de preparação para exame, os apoios individuais ou em pequeno grupo e a lecionação da disciplina de Português Língua Não Materna.

A organização e gestão do currículo desenvolve-se, essencialmente, ao nível disciplinar, mas já, com alguma frequência, segue uma lógica mais flexível e orientada para o desenvolvimento de projetos que intersejam aprendizagens inter e multidisciplinares, assentes em abordagens multinível.

A articulação horizontal, ao nível do planeamento e desenvolvimento curricular, é vertida em projetos interdisciplinares no âmbito dos domínios de autonomia curricular e da educação para a cidadania. A articulação curricular vertical que estabeleça coerência e sequencialidade às aprendizagens, requer um maior desenvolvimento num trabalho fomentado entre os diferentes níveis de ensino.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A interação pedagógica em sala de aula decorre em ambiente propício, com recurso a estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem, com vista ao desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas e de trabalho em equipa. Contudo, ainda subsistem práticas letivas de cariz mais expositivo, com algum grau de diálogo, cujos mecanismos de envolvimento ativo de todos os alunos e de recolha de informação que permita uma regulação contínua e eficaz do processo pode ser melhorada.

Nas ciências experimentais, a generalização de atividades práticas e laboratoriais nos vários níveis de ensino conta, também, com o incremento do clube de Ciência Viva, que dinamiza a realização de atividades no âmbito da ciência e tecnologia, com impacto na melhoria dos resultados dos alunos e na aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos.

A adequação do processo de ensino e aprendizagem às características e ritmos de aprendizagem dos alunos é objeto de orientações vertidas nos *planos de turma*. Na implementação das medidas universais destaca-se, por parte dos docentes, o acompanhamento dos alunos, entre outras medidas, na diferenciação pedagógica, nas acomodações curriculares e nas tutorias.

A avaliação para e das aprendizagens tem vindo a ser objeto de reflexão, muito estimulada pelo Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica - MAIA, que resultou na construção de um novo referencial para a avaliação e na consequente diversificação dos instrumentos e modos de recolha de informação sobre as aprendizagens. Por conseguinte, no presente ano letivo, foi dado início a um processo de mudança nas práticas avaliativas, de modo a potenciar a integração da avaliação no ensino e na aprendizagem e a assumir a valorização da vertente formativa e a autorregulação das aprendizagens.

Os recursos educativos disponíveis são diversificados e adequados às especificidades dos alunos, sendo a biblioteca escolar bem rentabilizada para a dinamização de diversas atividades e iniciativas com turmas, até porque se trata de um espaço com centralidade no edifício, acolhedor e versátil. A conceptualização do centro de apoio à aprendizagem, enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes, assenta numa lógica de serviços de apoio, inserindo-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela Escola, configurando uma mais-valia para o esforço de inclusão e de equidade com o qual a mesma está comprometida.

O envolvimento das famílias é, eficazmente, promovido pelos diretores de turma no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, nas diversas ofertas formativas, salientando-se a informação que é prestada sobre o que de relevante acontece na Escola e a flexibilidade e celeridade com que são recebidos. Destaca-se ainda a atuação significativa da associação de pais e encarregados de educação na construção de formas de participação das famílias.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

As práticas de regulação no desenvolvimento do currículo mostram-se consistentes, contemplando o acompanhamento do cumprimento das planificações, a análise dos resultados e a monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A autorregulação por via da análise da avaliação das aprendizagens tem possibilitado aos docentes a redefinição do planeamento curricular.

O trabalho colaborativo entre docentes, consagrado no respetivo horário com tempos comuns, assume relevância na planificação das atividades, na elaboração de instrumentos de avaliação e de materiais pedagógicos e na definição de estratégias de promoção do sucesso escolar. Os resultados escolares e a eficiência dos processos pedagógicos são analisados nos diferentes órgãos e estruturas com vista à introdução de ações de melhoria. A supervisão entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, não é uma prática enquanto oportunidade de desenvolvimento profissional e de alcance da possibilidade de melhoria e inovação da prática letiva.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2017-2018 a 2019-2020, os resultados dos alunos do 3.º ciclo situam-se, globalmente, em linha com a média nacional, considerando os alunos do país que tinham um nível semelhante antes da entrada neste ciclo de ensino, excetuando no ano 2017-2018, onde se registam valores acima.

Considerando o mesmo triénio, nos cursos científico-humanísticos, os resultados dos alunos apresentam uma tendência crescente, encontrando-se em linha com a média nacional dos alunos do país que tinham um nível semelhante à entrada no ensino secundário.

No que concerne aos resultados dos alunos que beneficiam dos apoios da Ação Social Escolar (ASE) verifica-se que, nos anos letivos 2017-2018 a 2019-2020, nos diferentes níveis de ensino, as percentagens de alunos com percursos diretos de sucesso estão, em média, ligeiramente acima dos valores médios nacionais de alunos com perfis semelhantes, o que evidencia práticas de equidade desenvolvidas pela Escola. Estas práticas têm um impacto positivo, também, nos resultados dos alunos de origem imigrante e, ainda, nos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.

Resultados sociais

Os alunos são estimulados a participar ativamente na vida da Escola, quer seja através da presença no conselho geral e no conselho Eco-Escola, onde têm representatividade, e, ainda, por via da associação de estudantes, quer seja através da auscultação dos seus anseios na assembleia de delegados e representantes de ano. São ainda envolvidos na assunção de responsabilidades em mentorias de pares, na dinamização de atividades da sua iniciativa, na participação em campanhas solidárias, no orçamento participativo e no parlamento dos jovens, entre outras tantas, que concorrem para o exercício de uma cidadania ativa e de uma participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias.

A indisciplina tem vindo a melhorar, com repercussões no número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas. No tratamento dos incidentes disciplinares prevalece o primado formativo e pedagógico sobre a aplicação de medidas disciplinares, através de uma ação atuante e articulada entre diretores de turma, gabinete do aluno e equipa de mediação e acompanhamento disciplinar. Estes dados permitem inferir da existência de um ambiente escolar seguro e disciplinado, no qual os alunos conhecem e cumprem as regras estabelecidas.

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos é bastante relevante, considerando a significativa taxa de colocação dos alunos dos cursos científicos-humanísticos no ensino superior (em 2021-2022 a rondar os 70%, sendo a sua maioria colocada na 1.^a ou na 2.^a opção) e nos cursos profissionais, sendo que a taxa de prosseguimento de estudos apresentou uma subida notável (com destaque para o ano letivo 2019-2020, com 52%). O impacto das competências e dos conhecimentos apreendidos verifica-se, ainda, na taxa de empregabilidade do curso profissional e na inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar, o que é demonstrativo da qualidade do trabalho desenvolvido.

Reconhecimento da comunidade

O trabalho desenvolvido pela Escola é positivamente percecionado pela comunidade educativa, o que se reflete no enorme grau de satisfação dos alunos e ex-alunos, dos trabalhadores docentes e

não docentes e dos pais e encarregados de educação. Os principais parceiros (*e.g.*: junta de freguesia, Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental; Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica; Instituto Superior de Engenharia do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Centro de Reabilitação da Areosa) destacam o papel educativo e formativo da Escola e a sua forte valorização do sucesso dos alunos, o que é evidenciado na elevada procura, mesmo por alunos com elevadas expectativas de ingresso no ensino superior.

Os sucessos dos alunos são valorizados através das múltiplas atividades em que participam, registando-se a publicação do quadro de Mérito e de Excelência, como exemplo dessa distinção.

A Escola adere a diversas iniciativas locais e nacionais e promove outras para a comunidade, bastante participadas, de dinamização cultural, científica e integração social, com forte contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 16-05-2023

A Equipa de Avaliação Externa: Ariana Cosme, Eusébio Machado, Francisco Pires e Ramiro Santos.

Concordo

À consideração da Subinspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Madalena Moreira

2023-06-15

Homologo

Por subdelegação de competências do Inspetor-Geral - nos termos do Despacho n.º 2524/2023, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 38, de 22 de fevereiro de 2023

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto
Concelho	Porto
Data da constituição	22-05-1979
Outros	

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	0	0
	1.º CEB	0	0
	2.º CEB	0	0
	3.º CEB	395	15
	ES (Científico-Humanístico)	603	27
	ES (Cursos Profissionais)	65	3
TOTAL		1063	45

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	118	11,1%
	Escalão B	95	8,9%
	TOTAL	213	20%

Recursos Humanos	Docentes		113	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	23	
		Assistentes Técnicos	11	
		Técnicos Superiores	05	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1312436&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1312436&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1312436&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	374	39,3	492	51,7	77	8,1	9	0,9	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	535	56,2	367	38,6	44	4,6	3	0,3	3	0,3
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	502	52,7	378	39,7	57	6,0	9	0,9	6	0,6
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	245	25,7	513	53,9	168	17,6	24	2,5	2	0,2
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	447	47,0	392	41,2	95	10,0	15	1,6	3	0,3
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	247	25,9	428	45,0	222	23,3	54	5,7	1	0,1
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	285	29,9	458	48,1	178	18,7	29	3,0	2	0,2
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	300	31,5	402	42,2	215	22,6	31	3,3	4	0,4
09. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	72	7,6	197	20,7	413	43,4	265	27,8	5	0,5
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	128	13,4	271	28,5	381	40,0	170	17,9	2	0,2
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	98	10,3	357	37,5	322	33,8	171	18,0	4	0,4
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	253	26,6	418	43,9	199	20,9	75	7,9	7	0,7
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	414	43,5	421	44,2	105	11,0	9	0,9	3	0,3
14. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	270	28,4	473	49,7	167	17,5	37	3,9	5	0,5
15. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	328	34,5	367	38,6	194	20,4	54	5,7	9	0,9
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	440	46,2	389	40,9	104	10,9	14	1,5	5	0,5
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	342	35,9	457	48,0	116	12,2	31	3,3	6	0,6
18. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	172	18,1	560	58,8	183	19,2	30	3,2	7	0,7
19. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	303	31,8	494	51,9	131	13,8	19	2,0	5	0,5
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	234	24,6	421	44,2	226	23,7	64	6,7	7	0,7
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	447	47,0	397	41,7	78	8,2	23	2,4	7	0,7
22. Sinto-me seguro na escola.	647	68,0	227	23,8	49	5,1	22	2,3	7	0,7
23. Gosto da minha escola.	550	57,8	299	31,4	66	6,9	31	3,3	6	0,6

34,9%	41,9%	17,3%	5,4%	0,5%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	51	58,0	37	42,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	39	44,3	46	52,3	2	2,3	0	0,0	1	1,1	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	53	60,2	32	36,4	2	2,3	0	0,0	1	1,1	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	34	38,6	49	55,7	1	1,1	0	0,0	4	4,5	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	37	42,0	48	54,5	2	2,3	0	0,0	1	1,1	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	41	46,6	42	47,7	2	2,3	0	0,0	3	3,4	0	0,0
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	31	35,2	51	58,0	2	2,3	0	0,0	3	3,4	1	1,1
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	41	46,6	39	44,3	4	4,5	0	0,0	4	4,5	0	0,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	41	46,6	35	39,8	6	6,8	1	1,1	5	5,7	0	0,0
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	39	44,3	48	54,5	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	52	59,1	36	40,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	38	43,2	46	52,3	4	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	30	34,1	43	48,9	9	10,2	0	0,0	6	6,8	0	0,0
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	66	75,0	22	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	47	53,4	37	42,0	3	3,4	0	0,0	1	1,1	0	0,0
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	24	27,3	52	59,1	8	9,1	0	0,0	4	4,5	0	0,0
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	24	27,3	56	63,6	3	3,4	0	0,0	5	5,7	0	0,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	29	33,0	45	51,1	4	4,5	0	0,0	10	11,4	0	0,0
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	35	39,8	49	55,7	3	3,4	0	0,0	1	1,1	0	0,0
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	67	76,1	21	23,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

46,5% **47,4%** **3,2%** **0,1%** **2,8%** **0,1%**

Total de questionários

88

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	11	31,4	17	48,6	4	11,4	1	2,9	2	5,7	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	6	17,1	18	51,4	6	17,1	3	8,6	1	2,9	1	2,9
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	7	20,0	20	57,1	5	14,3	2	5,7	1	2,9	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	6	17,1	14	40,0	11	31,4	4	11,4	0	0,0	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	1	2,9	14	40,0	10	28,6	6	17,1	4	11,4	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	5	14,3	11	31,4	9	25,7	4	11,4	6	17,1	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	3	8,6	21	60,0	6	17,1	0	0,0	5	14,3	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	1	2,9	13	37,1	8	22,9	12	34,3	1	2,9	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	8	22,9	20	57,1	4	11,4	3	8,6	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	7	20,0	22	62,9	3	8,6	2	5,7	1	2,9	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	9	25,7	19	54,3	0	0,0	1	2,9	6	17,1	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	1	2,9	18	51,4	7	20,0	1	2,9	8	22,9	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	11,4	11	31,4	9	25,7	9	25,7	2	5,7	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	3	8,6	12	34,3	10	28,6	7	20,0	3	8,6	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	3	8,6	10	28,6	12	34,3	8	22,9	2	5,7	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	6	17,1	25	71,4	1	2,9	1	2,9	2	5,7	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	3	8,6	13	37,1	13	37,1	4	11,4	2	5,7	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	13	37,1	16	45,7	3	8,6	2	5,7	1	2,9	0	0,0

15,4%

46,7%

19,2%

11,1%

7,5%

0,2%

Total de questionários

35

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	71	13,8	328	63,7	50	9,7	16	3,1	48	9,3	2	0,4
02. Participei na elaboração do projeto educativo da escola.	2	0,4	60	11,7	161	31,3	224	43,5	64	12,4	4	0,8
03. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	242	47,0	235	45,6	21	4,1	11	2,1	5	1,0	1	0,2
04. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	165	32,0	298	57,9	46	8,9	1	0,2	5	1,0	0	0,0
05. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	190	36,9	264	51,3	27	5,2	8	1,6	26	5,0	0	0,0
06. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	164	31,8	301	58,4	21	4,1	6	1,2	20	3,9	3	0,6
07. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	193	37,5	240	46,6	47	9,1	7	1,4	21	4,1	7	1,4
08. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	152	29,5	249	48,3	62	12,0	14	2,7	31	6,0	7	1,4
09. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	114	22,1	225	43,7	101	19,6	25	4,9	43	8,3	7	1,4
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	170	33,0	272	52,8	46	8,9	13	2,5	7	1,4	7	1,4
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	165	32,0	279	54,2	44	8,5	8	1,6	9	1,7	10	1,9
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	130	25,2	287	55,7	59	11,5	10	1,9	19	3,7	10	1,9
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	78	15,1	242	47,0	105	20,4	25	4,9	46	8,9	19	3,7
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	73	14,2	213	41,4	123	23,9	26	5,0	63	12,2	17	3,3
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	57	11,1	161	31,3	174	33,8	36	7,0	69	13,4	18	3,5
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	92	17,9	217	42,1	121	23,5	28	5,4	40	7,8	17	3,3
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	256	49,7	199	38,6	25	4,9	12	2,3	6	1,2	17	3,3
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	108	21,0	282	54,8	32	6,2	13	2,5	61	11,8	19	3,7
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	136	26,4	308	59,8	28	5,4	5	1,0	14	2,7	24	4,7
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	144	28,0	277	53,8	22	4,3	9	1,7	37	7,2	26	5,0
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	80	15,5	230	44,7	61	11,8	17	3,3	102	19,8	25	4,9
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	189	36,7	280	54,4	12	2,3	4	0,8	4	0,8	26	5,0
23. Participo na autoavaliação da escola.	86	16,7	193	37,5	135	26,2	36	7,0	38	7,4	27	5,2
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	245	47,6	226	43,9	7	1,4	1	0,2	9	1,7	27	5,2

26,1%

47,6%

13,2%

5,0%

6,1%

1,9%

Total de questionários

515